

Saudação a Marcílio Marques Moreira

Pedro L. Bodin de Moraes

4/12/2024

Há quatro anos, Elena Landau organizou um webinar em homenagem a Marcílio Marques Moreira, que então completava 89 anos. Estávamos em plena pandemia, as reuniões presenciais inviabilizadas, e tive o prazer e a honra de ser um dos expositores daquela celebração. Preparei um pequeno texto para organizar as minhas ideias, dando a devida ênfase ao seu ideário liberal, seguindo o pedido da nossa organizadora.

Naquela ocasião, concluí minha intervenção com o relato que segue abaixo:

Recordo um episódio, que nos foi contado por um diretor da Caixa Econômica Federal, com quem a equipe econômica de então tinha intimidade e confiança, ao contrário de seu presidente, uma indicação política. Tentávamos controlar de todas as formas e sem sucesso a liquidez da instituição para que ela parasse de expandir o seu crédito naqueles meses pré-impeachment. Até que vimos que a liquidez fluía dos depósitos judiciais, que naquela ocasião cresciam de modo vertiginoso. A diretoria do Bacen soltou então uma circular colocando um pesado compulsório sobre estes depósitos judiciais, secando a fonte de liquidez. No dia seguinte, o presidente da instituição, ao ler a notícia no jornal, bradou ao seu auxiliar, nosso aliado, em seu forte sotaque pernambucano: “isto é coisa de Gros”! E mais adiante: “isto é coisa de Bodin”! Na verdade, tudo era obra de Marcílio, ainda que não fosse óbvio ao exaltado reclamante. Nosso homenageado, ao contrário de vários outros ocupantes de sua cadeira que falam sem fazer, operava em silêncio e sem fazer alardes!

Este episódio reflete com exatidão a personalidade do nosso Marcílio. Deixando o conforto da embaixada de Washington, assumiu a pasta da Economia, que na ocasião incluía os ministérios da Fazenda e do Planejamento, e foi tratar, na imagem do saudoso Dionísio Dias Carneiro, do paciente politraumatizado, que era a economia do país. Senão vejamos, quando Marcílio desembarcou em Brasília, a poupança financeira encontrava-se bloqueada, a moeda de curso forçado fortemente apreciada, os preços das tarifas públicas defasados, o déficit fiscal em elevação e as reservas internacionais minguadas, bem abaixo dos patamares mínimos estabelecidos em resolução do Senado Federal. Sem ceder aos proponentes de uma solução mágica, de uma dolarização radical, convém lembrar que a vizinha Argentina ainda era um caso de sucesso, Marcílio seguiu no caminho da reconstrução lenta e gradual, corrigindo os desequilíbrios aos poucos, sem grandes pirotecnias. Hoje pode-se dizer que o começo da tão almejada estabilização de preços, brilhantemente arrematada pelo Plano Real, ocorreu neste período sob a gestão de Marcílio.

Gostaria de concluir este meu depoimento, ressaltando a postura moral e ética do nosso homenageado. Nestes tempos em que o conflito de interesses impera sem qualquer bridão, que sentenças e condenações são suspensas por meras technicalidades, a postura ética de Marcílio não apenas sobressai, como serve de farol, guia para o presente e para as gerações futuras. Sim, ser ético, correto, ter o interesse público como norte, não é a exceção. Este é o seu verdadeiro e duradouro exemplo. Obrigado!